

**UNAERP - UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**INCIDÊNCIA DA LOMBALGIA DE ACORDO COM
IDADE, SEXO E PROFISSÃO EM UMA CLÍNICA DE
ORTOPEDIA DE SÃO PAULO**

ROBERTO ANTONIO ANICHE

Trabalho de Pesquisa de Campo apresentado ao Centro de Pós-Graduação da
UNAERP, como exigência parcial do Curso de Especialização em Saúde Pública.

São Paulo - SP
Penha/1993

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Proposição
3. Material e Método
4. Resultado e Discussão
5. Conclusão
6. Bibliografia
7. Anexos

RESUMO

O autor faz um levantamento em uma clínica ortopédica particular da cidade de São Paulo (Clínica Graví), de 50 casos aleatórios de lombalgia pura atendidos no período de 01 de janeiro a 30 de junho de 1994, fazendo a correlação estatística entre a lombalgia, a faixa etária, sexo e profissão do paciente. A lombalgia pura foi mais frequente em pacientes do sexo feminino, na 4^a década da vida e em donas de casa.

INTRODUÇÃO

A lombalgia pura, ou dor nas costas é hoje a segunda maior causa de faltas ao trabalho, bem como de queixas em consultório, perdendo apenas para a cefaléia, acometendo sem distinção de sexo (em alguns estudos há predominância para um ou outro)⁽¹⁾, a população na fase mais ativa de suas vidas.

Admite-se que 65% da população, na faixa de 25 a 40 anos, já teve pelo menos um episódio de dor nas costas⁽¹⁾. Também é fato que 80% das algias da coluna vertebral ficam rotuladas de lombalgias idiopáticas, possivelmente posturais ou estiramentos, de etiologia de difícil esclarecimento.

A queixa principal do paciente pode ser, muitas vezes, confusa e de difícil interpretação. Dor em pontada, estilhaço, dor ardida, cansada, nos rins, na urina, nas costas, no cangote, e outros mil termos regionais podem descrever para o médico a dor nas costas. Muitas vezes o paciente procura o médico queixando-se de dor nas costas, mas na realidade ela é o espelho de outra patologia que deve ser elucidada.

No diagnóstico diferencial da dor deve ser levado em consideração outras patologias que provocam dor nas costas, especialmente as do aparelho genito-urinário, renal, pâncreas, cárdio-circulatório, respiratório, que podem, por irradiação ou contigüidade provocar este sintoma⁽²⁾. Na investigação diagnóstica é imprescindível um bom exame clínico⁽⁴⁾, e com o paciente com o dorso nu para exame da pele. A blusa pode esconder uma discreta escoliose bem como a agressão pelo herpes zoster na região posterior do corpo.

Não encontrando patologia plausível fora do sistema músculo-esquelético, bem como o território da dor se concentrando na região lombar, sem irradiação para quadris ou membros inferiores, então a patologia poderá ser rotulada de lombalgia pura, passível de melhor investigação ortopédica(4), aliada a tratamento sintomático e de seguimento do paciente.

PROPOSIÇÃO

A lombalgia é entidade que agride em especial pacientes de vida sedentária na terceira e quarta décadas da vida principalmente. Neste estudo o autor tenta comprovar se a lombalgia é de maior incidência no sexo feminino, nas terceira e quartas décadas da vida, e sedentárias, dentro do universo de pacientes atendidos em uma clínica particular na cidade de São Paulo.

MATERIAL E MÉTODO

Foram coletados dados de cinquenta fichas aleatórias no período de 01 de janeiro a 30 de junho de 1994 dos pacientes atendidos na Clínica Gravi, situada à Ruas Gravi, 117, São Paulo, SP. Foram excluídos deste estudo todos os casos que não correspondiam a patologias do sistema músculo-esquelético, bem como aquelas em que a causa da lombalgia era provocada por neoplasias.

O processo de classificação do paciente baseou-se na ficha de anamnese (modelo da própria Clínica), sendo o diagnóstico aceito feito pelo médico que deu o atendimento, e devidamente anotado nesta ficha de anamnese.

A coleta de dados é apresentada na tabela I, da qual derivam todas as outras tabelas e gráficos deste trabalho.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Tabela I

RELAÇÃO DOS CASOS DE LOMBALGIA PURA ATENDIDOS NA CLINICA GRAVI NO PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 1994

Nº.	INICIAIS	M	F	IDADE	PROFISSAO
1	MHSB		X	60	Comerciante
2	MTRB		X	60	Do lar
3	OMLB		X	63	Do lar
4	SLB	X		51	Engenheiro
5	MAC	X		28	Tecnico
6	JEC		X	62	Do lar
7	HAC	X		75	Aposentado
8	MHC		X	43	Motorista
9	CEPO		X	36	Secretaria
10	CLO		X	26	Moldador
11	DMO		X	23	Professora
12	EEO		X	50	Do lar
13	FAO	X		30	Administrador

RESULTADOS E DISCUSSÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A incidência da lombalgia pura em relação ao sexo é mostrada na tabela II, quando se nota que 60% das queixas, representando 30 pacientes da amostra eram do sexo feminino. A nível mundial, a maioria dos trabalhos não encontra distinção entre homens e mulheres; no entanto, nestes trabalhos a amostra vem do serviço gratuito de atendimento, bem como de países de primeiro mundo (Estados Unidos e Suécia). A nível de consultório particular, aonde o grau de instrução é mais elevado, e portanto, a dor mais valorizada nestes pacientes, encontramos boa correlação com o sexo feminino.

Em relação a faixa etária, nenhum caso foi registrado na primeira e segunda décadas da vida. A quarta década teve 36% de incidência (18 casos) seguida pela sexta década (20% com 10 casos) e terceira década com 18% (9 casos). A quarta década é responsável por praticamente a soma das incidências das outras duas faixas etárias. (gráfico I)

A profissão de cada paciente estudado é anotada na ficha de anamnese pela secretaria, no momento da primeira consulta. Este fato não permite que a profissão do paciente seja manipulada para efeitos estatísticos durante o momento da consulta, ou para justificar uma provável e forçada causa de sua lombalgia pelo médico.

A tabela de incidência da lombalgia segundo a profissão do paciente é mostrada na tabela III, onde fica bem evidente que em primeiro lugar a lombalgia acomete as donas de casa, com 26% da incidência total na amostra (13 casos), seguida pelos aposentados com 8% (4 casos), bancários, professores, escriturários e comerciantes com 6% cada (3 casos cada).

A incidência maior de donas de casa (26%) e aposentados (8%), se somadas indicam que 34% dos casos ocorrem em pessoas de vida extremamente sedentária. Do total apresentado na tabela apenas 10% (5 casos) são de profissão considerada não sedentária (moldador, motorista, tapeceiro e técnico), estando esta casuística de acordo com a literatura mundial.

Tabela II

Distribuição dos casos de lombalgia pura atendidos na Clínica Gravi por sexo

SEXO	CASOS	PORCENTUAL
Masculino	20	40%
Feminino	30	60%
Total	50	100%

Tabela III

Incidência dos casos de Lombalgia Pura nos pacientes atendidos na Clínica Gravi, no período de 01 de janeiro a 30 de junho de 1994 por faixa etária.

Faixa Etária	Nº de Casos	Porcentagem
21 -I 30	9	18 %
31 -I 40	18	36 %
41 -I 50	5	10 %
51 -I 60	10	20 %
61 -I 70	7	14 %
71 -I 80	1	2 %
Totais	50	100 %

Fonte : Clínica Gravi

DISTRIBUIÇÃO DA LOMBALGIA POR IDADE
PERÍODO DE JAN/JUN 1994

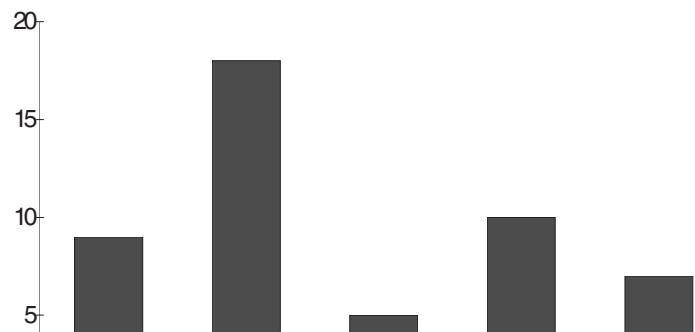


Tabela III

Distribuição dos casos de Lombalgia Pura observados na Clínica Gravi, no período de 01 de janeiro a 30 de junho de 1994 de acordo com as várias profissões

Profissão	Nº.de casos	Porcentual
Do lar	13	26
Aposentado	4	8
Bancário	3	6
Comerciante	3	6
Escriturário	6	3
Professor	3	6
Técnico	2	4
Secretária	2	4
Engenheiro	4	2
Administrador	1	2
Cobrador	1	2
Enfermeira	1	2
Letrista	1	2
Moldador	1	2
Motorista	1	2
Psicóloga	1	2
Sociólogo	1	2
Supervisor	1	2
Tapeceiro	1	2
Vendedor	1	2
Total	50	100

Fonte : Clínica Gravi

CONCLUSÃO

O estudo feito na amostra de 50 casos aleatórios dos pacientes atendidos na Clínica Graví em relação à estatística mundial, apesar de pequeno, reflete a experiência diária dos consultórios ortopédicos, quando se nota que a lombalgia pura é mais frequente em pacientes de vida sedentária, do sexo feminino e na quarta década da vida principalmente.

BIBLIOGRAFIA

1. KNOPLICH, José. **Enfermidades da Coluna Vertebral.** 2º edição. São Paulo: Panamed Editorial.
2. MARCONDES, Marcello; SUSTOVICH, Duilio R.; RAMOS, Oswaldo L. **Clínica Médica Propedêutica e Fisiopatologia.** 2º edição. São Paulo: Editora Guanabara-Koogan.
3. LIANZA, Sérgio. **Medicina de Reabilitação.** 1º edição. São Paulo: Editora Guanabara-Koogan.
4. DOWNIE, Patricia A. **Cash Fisioterapia em Ortopedia e Reumatologia.** 1º edição. São Paulo: Editorial Médica Panamericana.